



Pedro da Silveira: Voz, Arquivo e Identidade Açoriana

Fátima Simão

Técnico Superior Arquivo

Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro





Nesta apresentação, proponho uma reflexão sobre a voz literária de Pedro da Silveira, o seu percurso, e a forma como o arquivo contribui para compreender a identidade açoriana que atravessa a sua obra.

O porquê da minha escolha?



Os fundos pessoais são como baús antigos: nunca sabemos se vamos encontrar um poema, uma fatura ou um postal esquecido.”



Se ele era o mais ocidental poeta da
Europa, então o arquivo dele é o mais
ocidental arquivo poético que já
organizei!



Uma das fotos do seu espólio

1922 - 2003

Aos cinco dias do mês de setembro do ano mil novecentos vinte e dois na paróquia de Santa Cruz da Lagoa na freguesia de Lajes na ilha das Flores Diocese de Angra, batizou-se publicamente um indivíduo do sexo masculino a quem foi dado o nome de Pedro Mendonça da Silveira que nasceu nesta freguesia de Lajes no dia 14 de maio do dito mês e ano filho de José Laureano da Silveira casado, agricultor e de Luísa Matilde da Silveira casada, natural de Lajes e residente nesta freguesia. neto paterno de José Laureano da Silveira e de Maria Cândida da Silveira e materno de António José de Mendonça e de Maria Luísa do Coração de Jesus. Foi seu padrinho António Maria de Sousa casado, agricultor e Maria do Rosário de Mendonça solteira, professora, moradores nesta freguesia. Data supra. Ass. Marcos Francisco José Gomes.

Nascimento - Livro da Curia - depositado na BPARLSR

5ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

Assento de óbito nº 176

Nome: PEDRO MENDONÇA SILVEIRA***
 Sexo: masculino***
 Idade: 80 anos***
 Estado: casado com Athinã Mendonça de Oliveira. Dáskalos da Silveira***
 Naturalidade: freguesia de Fajã Grande***
 concelho de Lajes das Flores***
 Última residência habitual: Rua Freitas Gazul, n.º 14, 2.º esquerdo, Santo Condestável, Lisboa***
 Pai: José Laureano da Silveira***
 Mãe: Luísa Matilde da Silveira***

Hora e data do falecimento: 12 horas do dia 13 de Abril de 2003***
 Lugar: freguesia de Santo Condestável***
 concelho de Lisboa***
 Sepultado no cemitério de Alto de São João, concelho de Lisboa***

Declarante: Manuel Carlos Marques Alves, com residência habitual na Rua do Saco, n.º 48, Lisboa***

Menções especiais: ***

Data do assento: 14 de Abril de 2003 ***

O Conservador, Manuel Carlos Marques Alves

Documento nº 351/952
 Assento de nascimento nº Ano de 1922 Conservatória de Lajes das Flores
 Assento de casamento nº Ano de 1992 Conservatória de Lisboa-7ª
 Averbado sob o nº ao(x) assentos de nasc. nº e cas. nº do(x) ano(x) de e ***
 Boletim nº 51 OIC remetido à Conservatória de Lisboa-7ª

Averbamentos

1

Falecimento - documento do seu espólio - certidão



De percurso profissional multifacetado — agricultor, escriturário, delegado de informação médica, historiador, tradutor, bibliotecário e jornalista — deixou colaboração dispersa por numerosos jornais e revistas. Publicou estudos sobre história e folclore dos Açores e destacou-se sobretudo como poeta e investigador, com obras dedicadas a Cesário Verde e Roberto de Mesquita.



As iniciativas promovidas pelas Lajes das Flores e pela Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro reforçam a importância de preservar e divulgar o legado do autor. A exposição 'Da Casca ao Cerne' permitiu apresentar ao público uma visão abrangente do espólio, destacando documentos essenciais para compreender o seu percurso



PROGRAMA

20 de maio
09h00 Mostra "Autores Açorianos - Pedro da Silveira"
Sala de Leitura e Empréstimo Domiciliário

18h00 Abertura da exposição
"Pedro da Silveira: da casca ao cerne"
Conferência "Pedro da Silveira e o seu legado" Vasco Rosa
Audição

21 de maio
19h00 Colóquio sobre Pedro da Silveira

Panel 1
"O ofício poético em Pedro da Silveira" Vasco Pereira da Costa
"Pedro da Silveira, poeta, investigador e teórico literário" João de Melo
"Pedro da Silveira: histórias de um canto triste" Rosa Goulart
Debate com moderação de Cláudia Cardoso
Intervalo para café

Panel 2
"História e opções políticas na obra de Pedro da Silveira" José Reis Leite
"Pedro da Silveira e Leite de Vasconcelos: apontamentos de identidade insular" Ana Cristina Gil
"Pedro da Silveira: o investigador e crítico literário" Vitorino Freitas
"A Antologia de Poesia Açoriana aos olhos do século XXI" Leonor Sampaio
Testemunho de Manuela Meneses
Debate com moderação de Vasco Rosa





Aqui entramos na parte mais emocionante da apresentação: as secções e as subsecções. Sei que esperavam poesia, mas arquivística também tem o seu charme."



Secção A - Esta secção é constituída por documentos de função pública e documentos de função privada.

Subsecção 1 - Documentos de função pública-
Documentos com apontamentos, poesias e textos.

Subsecção 2 - Documentos de função privada-
Esta subsecção é constituída por: correspondência, ilustrações de Louis Tinayre, documentos pessoais, fotos, imprensa, material gráfico, objetos pessoais e postais de viagens e documentos encontrados nos livros provenientes da doação de Pedro da Silveira, nomeadamente, cartões, faturas de livros, marcadores, postais.

PSS/PS*	Pedro da Silveira
A*	Documentos de Função
001*	Documentos de Função Pública
001*	Apontamentos
002*	Poesia
003*	Textos
002*	Documentos de Função Privada
001*	Correspondência
002*	Documentos pessoais
003*	Fotografias
004*	Imprensa
005*	Material gráfico
006*	Objetos pessoais
007*	Postais de viagens
0001*	Ilustrações
0002*	Documentos encontrados nos seus livros

Plano de Classificação





Pedro da Silveira estreou-se em 1953 com *A Ilha e o Mundo*, publicando mais tarde obras como *Sinais de Oeste* (1962), *Corografias* (1985) e *Poemas Ausentes* (1999). Em 1977, editou a marcante *Antologia de Poesia Açoriana* (do século XVIII a 1975) onde defendeu, num prefácio de grande erudição, a autonomia da literatura açoriana face à nacional. Teve ainda uma primeira edição de *Fui ao Mar Buscar Laranjas* em 1999, título sob o qual viria a ser publicada postumamente, em 2019, toda a sua poesia reunida. Já em 2022, no âmbito das comemorações do seu centenário, foi editada em *Lajes das Flores* a obra *Minha pedra da vida: uma antologia breve e para todos*. O escritor, que possuía um humor característico e peculiar, refletia essa personalidade viva no seu dia a dia e nas suas relações intelectuais.



O seu legado documental foi iniciado em vida pelo próprio escritor que, em 1963, fez a primeira incorporação de mais de 2000 volumes da sua biblioteca pessoal à Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro. Este fundo documental cresceu significativamente após a sua morte e, graças a novas doações da sua esposa, Athyna, e da sua cunhada, Zaida Dáskalos, o espólio totaliza atualmente cerca de 6500 volumes guardados na instituição. Esta vasta coleção reveste-se de um valor único por incluir inúmeras anotações manuscritas e dedicatórias de grandes personalidades da cultura literária e intelectual, destacando-se as assinaladas por David Mourão-Ferreira, Eugénio Lisboa, Joaquim Barradas de Carvalho e António Manuel Couto Viana. A título de curiosidade, a irreverência do poeta espelhava-se até no ambiente familiar: as dedicatórias nos livros oferecidos à sua primeira esposa, Maria Teresa, continham alcunhas carinhosas como "MAKAKA" e "Tareca".

(13)

- Marcador de limos

N:
Estava dentro do livro "Uma Época no Inf
FG/A - 96229
LSN 281963



11 março 1990 - Funchal

- 1 postal com dedicatória de Nelson
Veríssimo a Pedro da Silveira -
"Casa de João Esmeraldo - segundo a
tradição, foi aqui, que Cristóvão Colombo
viveu"

N:
Estava dentro do livro "O Natal na voz dos
Poetas Madeirenses"
FG/A-95882
LSR 280208



Casa de João Esmeraldo
Segundo a tradição, foi aqui que Cristóvão Colombo viveu.

Funchal, 11 Março 90

Caro Dr. Pedro da Silveira

Agradeço -lhe a sua carta bem como
os trabalhos que nos promete para
a "Islenha"

Aqui vai o "Natal na voz dos poetas
madeirenses". São bons e maus poemas.
Enfim, os males duma antologia de
vários autores.

Cordialmente
Nelson Veríssimo

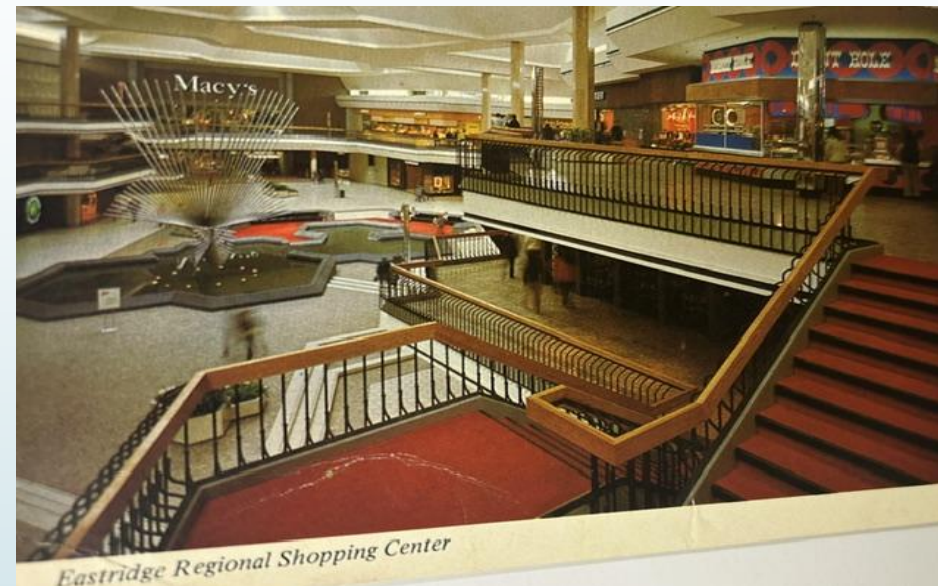
ISLENHA - Revista de temas culturais insulares

10-9-72
Redwood City - California

(16)

1 postal entregue a H. Teresa
Silveira - "Eastridge Regional Shopping
center"

N:
Estava dentro do lixão "contrao luar"
FG/A-96023
LSR 280352





Estas fotos, também do espólio dele, simbolizam as diversas viagens que fez

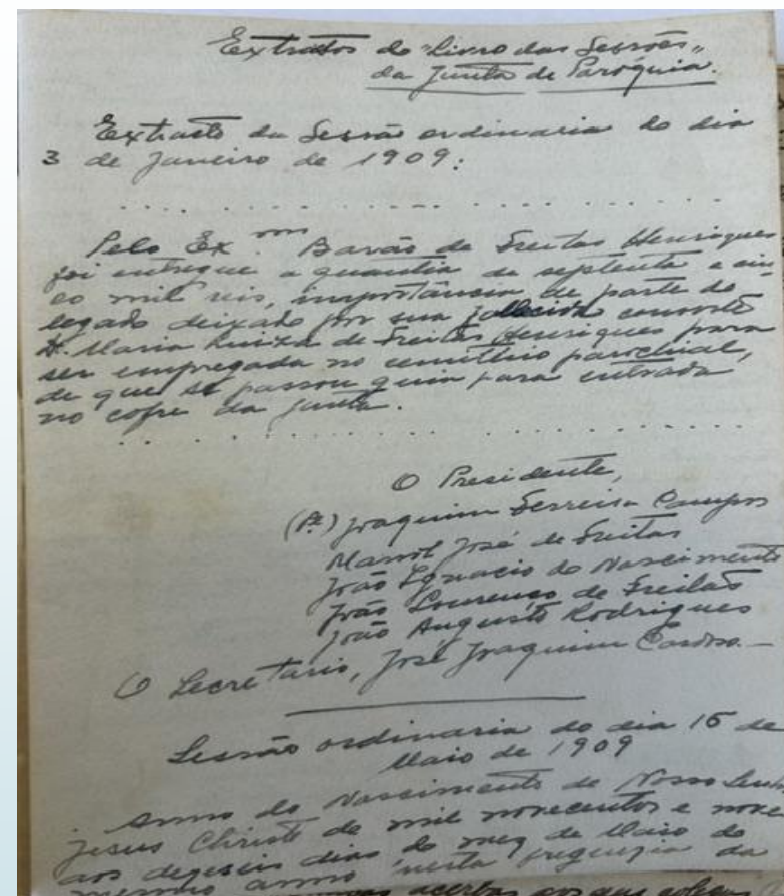
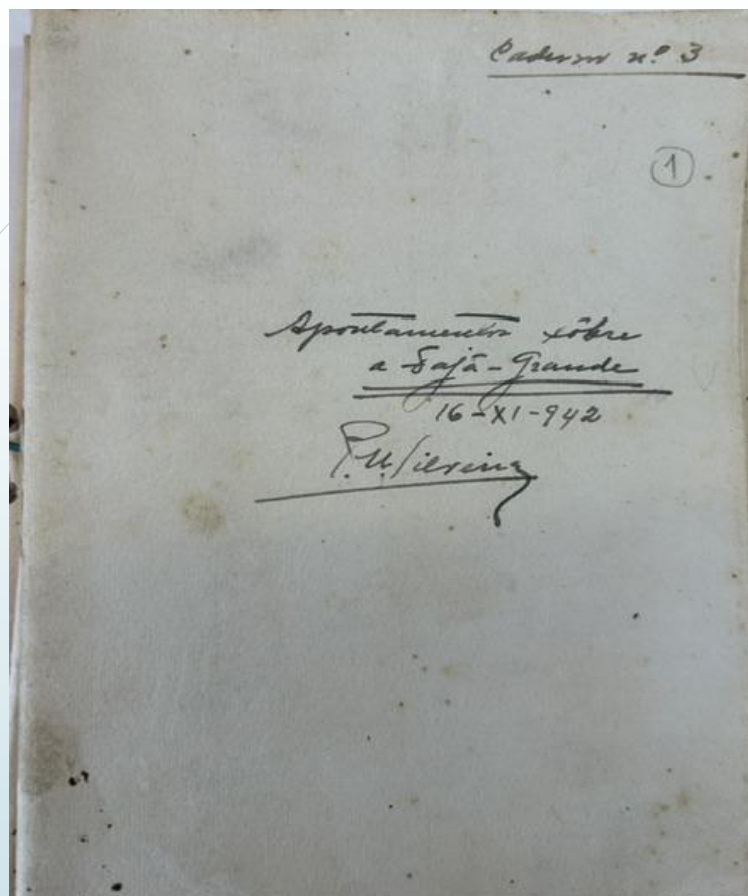




Lembranças de eventos







Um caderno com apontamentos
sobre a Fajã Grande

6
Jacob Thoma

Vocabulário Popular

Florentino

Pazenda, 17 de março de 1947

Pedro da Silveira

A LINGUAGEM POPULAR
DA ILHA DAS FLORES

Achegas para
um glossário

A. contr. da prog. a. com o ari. a. Hege várias locuções adverbiais, das quais pude registrar as seguintes.

A. bem de. ...

A. debaixo. ...

A. de cima. ...

A. de dentro. ...

A. de fora. ...

A. de longe. ...

A. fim. ...

A. manhã. ...

Abn. s. f. Tb. a parte lateral da ramaria de uma árvore que, plantada num terreno limítrofe e de outrém, ~~se~~ avança sobre o do vizinho: "Os figos daquelas abns são meus, porque a figueira dá em cima do que é meu. Se ele não quer assim, que faça com que ~~os~~ não botem para cá."

Abadanado, adj. Surpreso, pasmado: "Piquei abadanado com o que ouvi daquela criatura."

Abarbado, adj. A dar pela barba; cheio a mais não poder; usado ao de cima: "Preciso de desbastar este milho, porque ele já está abarbado"; "Este sacho já era mais do que preciso, porque o milho estava abarbado de milho".

Abarbar, v. tr., intr. e refl.

Abardar, v. tr. O mesmo que embardar; prever de bardo.

Abeiro (a), adj. e s. m. Que tem aba grande. Diz-se sobretudo do chapéu de palha para resguardar do sol, chapéu abeiro ou simplesmente abeiro: "um abeiro do Pico", i. é, chapéu de palha tri-ga feito na ilha do Pico e que em tempos se vendia pelas outras ilhas.

Agoniamento, s. m. O mesmo que agoniação (mas menos usado).

Agragoijado, adj. Agachado.

Agragoijar, v. refl. Agachar-se.

Agregoiado, adj. O mesmo que agragoijado.

Agregoiar, v. refl. O mesmo que agragoijar-se. Na Madeira, agregoiar-se. v. tb. Ingregrar.

Agrio, adj. O mesmo que agre, agro, amargo, azedo: "Estas maçãs são muito agrias".

Argumentação, s. f. Argumentação; repisa; repetição constante de algo, com o sentido manifesto de atezanar alguém.

Argumentador, s. m. Argumentador; questionador; maçador.

Argumentar, v. tr. Argumentar; discutir; repisar.

Água às cordas!, loc. interj. V. Auga às cordas!

Água-de-rabo, s. f. V. Auga-de-rabo.

Aguadoiro, s. m. Ou alagadoiro, i. é, a poça onde se curtia o linho. V. augadoiro, pron. mais corrente.

Água-mãos, s. m. Bacia (em que se lavam as mãos, p. ex., antes de ir para a mesa). V. auga-mãos, pron. mais corrente.

Aguantar, v. tr. Aguentar. V. tb. auguantar.

Aguardente-de-porco, s. f. Aguardente ordinária, em geral de figos, assim designada por se servir aos homens que matam e des-fazem o porco pelas matanças do Natal. A pron. corrente é augar-dente.

Aguareira, s. f. Galvota. Obs. Termo usado predominantemente em Santa Cruz, onde, todavia, tb. se ouve ganhoa e passarouco.

Águia, s. f. Moeda de ouro americana de 20 dólares. Fig. Pessoa de estimação, e, daí, a giria corvina: hóspede.

Babador, s. m. O mesmo que babadoiro ou babete.

Babo, s. m. Duba.

Babosa, s. f. Fiteira o, p. ext., outras cactáceas.

Baboso, adj. Tolo, palerma; passado.

Babuia, s. f. Arame farpado. (Ing. Barbed wire.) Obs. De uso já muito restricto.

Babuge, s. f. O mesmo que babugem; *A* — : a *superfície*, a de cima.

Babuja, s. f. O mesmo que babuge (mas mais usado), por babugem.

Bacharel, s. m. Tagarela, falador. *P.* Bacharela.

Bacharelar, v. intr. Palazar, dizer coisas sem tento e sem discrição.

Bacorinho, s. m. O mesmo que leitão. Denominação de uma variedade de figo, tipo bôbera, de cor acastanhada.

Bácuro, s. m. Forco novo, de até cerca de um ano. Diz-se tb. do chicharro gráo, embora seja mais comum chamar-lhe chicharro-bácuro.

Badalejar, v. intr. *Badalejar* ^{tr.} Tremar com frio, bater o queixo (quando frio).

Badalhoco, s. m. Porcaltho.

Badalhoico, s. m. Penduricalho.

Badana, s. 2.ª gñ. Pessoa parva, o que deixa os outros fazerem de si o que queiram.

Badofa, s. f. Mentira, petas. (Ing. ? *Cf. bras. Badofa*.)

Badofar, v. intr. Mentir.

Badofeiro, s. m. Que diz mentiras, prega petas.

Habilidade, s. f. Habilidade.

Habelidoso, adj. e s. m. Habelidoso; aquele que não sendo de um officio se ajeita a fazer isto ou aquilo.

Harmónica, s. f. O mesmo que filarmónica.

Harpas, v. int. Levantar ferro.

Hastear, v. int. e refl. Entesoar o pénis.

Háustea, s. f. Pólego. (Quase só usado na expressão "estar à háustea", já reg. na Rev. dos Acores (sem o h inicial), *Rev. Si-*gnifica, portanto, estar reduzido a nada mais que manter-se vivo.)

Herança, s. m. O mesmo que herança, hoje mais usado.

Herdu, s. m. ~~Herdu~~ ^{Herdu} Aquele que tem com outros o usufruto de, p. ex., a água de uma levada. Tb. na Terceira, S. Miguel e, como se acha em Ferreira de Castro, Eternidade, na Madeira.

Hétego, adj. ~~Hétego~~ ^{Hétego} Diminuído de forças e enagracado; tísico.

Hi, adv. Arc. Af.

Hinsope, s. m. Hinsope.

Hoije, adv. Hoje.

Hombriade, s. f. Hombridade.

Home (hõ), s. m. Homem.

Honrar, v. tr. Descompor, insultar.

Horado, adj. Fadado. "Aquela, coitada, foi bem mal horada".

Horrivele, adj. Horrível.

Horta, s. f. Terreno onde se cultivam inhames e árvores de fruta; quinta.

Quaise, adv. Quase.

Quarta, s. f. A quarta parte de um alqueire (medida agrária e de capacidade); o recipiente pelo qual se mede a quarta (geralmente de madeira).

Quartola, s. 2.ª g.ª. Pessoa muito gorda.

Quebrada, s. f. Ribanceira; o amontoamento de terras e pedregulhos resultantes da mesma.

Quebrado, adj. Palido; herniado.

Queda, s. f. Tacco de sapato ou de bota.

Queda², s. f. Onda do cabelo.

Quedado, adj. Ondulado (o cabelo).

Quedar, v. tr. Ondular (o cabelo).

Queijoço, s. m. Queijo grande curado (em geral o do Corvo e às vezes também o de S. Jorge).

Queimado, s. m. Alcumã que dá ao da freguesia de Santa Delgada seu nome. *parte da flor a do Corvo.*

Queique, s. m. Bolo doce. (Ing. cake.)

Queiro, s. m. Dente do siso.

Queiroal, s. m. Terreno onde há queirós. (É um topónimo, no município já do concelho de Santa Cruz sobranceiro à Fajã Grande.)

Queixumento, adj. Que ou aquele que leva o tempo com queixumes.

Quelindreira, s. f.

Queredo!, interj. Credo! V. tb. carado.

Querência, s. f. O lugar nas pastagens aonde o gado tende a reunir-se. Tb. se diz querença.

Querencoso, adj. V. Carançoso.

Querido, s. m. Abraço. (Usa-se sobretudo no trato com crianças)

Zirpia, s. f. Erisipela.

Zuniada, ~~XXXXX~~ s. f. Zunido.

Zuniadela, s. f. Zunido, silvo prolongado.

Zuniar, v. int. e refl. Zunir; azoar; constar.

Zupa, s. m. *Avarento; beberão.*

Zurraca, s. f. Estafesmo. No Mosteiro ouvi esta cantiga: "Fui caçar às pombas brabas, / Cacei na pomba só; / Não era a mãe nem a filha, / Era a zurraca da avó."

Zurze, s. f. Urze. (Talvez por defeito de pronúncia, pois quase sempre ouvi urze ou urge.)





O estudo do espólio de Pedro da Silveira revela não apenas o escritor, mas o homem profundamente atento ao seu tempo, às suas raízes e à cultura açoriana. Através da preservação e valorização destes documentos, continuamos a garantir que a sua voz permanece viva e acessível às gerações futuras."

Obrigada por acompanharem esta viagem arquivística!